
**CRIMINALIDADE E ESPAÇO: UM LEVANTAMENTO
GEORREFERENCIADO DOS HOMICÍDIOS EM TERESINA-PI, NO
PERÍODO DE 2017 A 2019**

Letícia Braz de **MACÊDO**
Licenciada em Geografia - UESPI
E-mail: leticiamacbr@outlook.com; <https://orcid.org/0000-0001-6576-2784>

Renê Pedro de **AQUINO**
Docente do Curso de Geografia da UESPI
E-mail: rene.uespi@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4142-6764>

Histórico do Artigo:
Recebido
Março de 2021
Aceito
Mai de 2021
Publicado
Julho 2021

RESUMO: No Brasil, a passagem da condição de país agrário para urbano foi marcada por ambivalências, o que contribuiu para que houvesse a estruturação de um país pautado em um processo de segregação social e espacial. Em função disso, a criminalidade, como uma consequência, passou a afetar a população de maneira desigual, gerando ameaça em níveis diferenciados a parcelas distintas da população. Considerando que os homicídios representam a violência elevada em mais alto grau e se constituem como um dos principais motivos das mortes por causas externas no país, este trabalho apresentou como objetivo geral analisar o arranjo espacial dos homicídios na cidade de Teresina(PI), no período de 2017 a 2019, buscando estabelecer relações entre a espacialização e as causas do fenômeno investigado, a partir do uso do georreferenciamento. A metodologia adotada consistiu na coleta de dados criminais com o órgão de segurança pública estadual e, posteriormente, na utilização das informações georreferenciadas para fins de elaboração dos mapas. Com os resultados obtidos, observou-se que a maior incidência de homicídios ocorre nas áreas de maior vulnerabilidade

social, afetando, principalmente, jovens do sexo masculino, de cor parda, com baixo índice de escolaridade e fora do mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Homicídios. Espacialização. Georreferenciamento. Vulnerabilidade social.

CRIMINALITY AND SPACE: A GEORREFERENCED SURVEY OF HOMICIDES IN TERESINA-PI, IN THE PERIOD FROM 2017 TO 2019

ABSTRACT: In Brazil, the transition from an agrarian to an urban country was marked by ambivalence, which contributed to the structuring of a country based on a process of social and spatial segregation. As a result, criminalization, as a consequence, started to affect the population unequally, generating threats as different levels to different parts of the population. Considering that homicides represent the highest degree of violence and constitute one of the main reasons for deaths from external causes in the country, this paper presented as a general objective to analyze the spatial arrangement of homicides in the city of Teresina(PI) in the period from 2017 to 2019, seeking to establish relationships between spatialization and the causes of the phenomenon investigated, through the use of georeferencing. The adopted methodology consisted of collecting criminal data with the state public security agency and, later, using georeferenced information for the purpose of preparing the maps. With the results obtained, it was observed that the highest incidence of homicides occurs in areas of greater social vulnerability, affecting mainly young males, of brown color, with low level of education the labor market.

Keywords: Homicide. Spatialization. Georeferencing. Social vulnerability.

CRIMINALIDAD Y ESPACIO: UNA ENCUESTA GEORREFERENCIAD A DE HOMICIDIOS EM TERESINA-PI, EN EL PERIODO DE 2017 A 2019

RESUMEN: En Brasil, la transición de un país agrario a un país urbano estuvo marcada por ambivalencias, que contribuyeron a la estructuración de un país basado em um proceso de segregación social y espacial. Como resultado, la delincuencia, como consecuencia, comenzó a afectar a la población de manera desigual, generando amenazas a diferentes niveles para diferentes partes de la población. Considerando que los homicídios representan alta violência

em um mayor grado y si previo como una de las principales causas de muerte por causas externas en el país, este trabajo se presentó como objetivo general para analizar la ordenación espacial de los homicidios en la ciudad de Teresina (PI) , em el período de 2017 a 2019, buscando establecer relaciones entre la espacialización y las causas del fenómeno investigado, utilizando la georreferenciación. La metodología adoptada consistió em la recolección de datos criminales com la agencia estatal de seguridad pública y, posteriormente, em el uso de información georreferenciada para la elaboración de mapas. Com los resultados obtenidos, se observó que la mayor incidencia de homicidios se da en las zonas de mayor vulnerabilidad social, afectando principalmente a hombres jóvenes, de color marrón, con bajo nivel educativo y fuera del mercado laboral.

Palabras Clave: Homicidios. Espacialización. Georreferenciación. Vulnerabilidad social.

INTRODUÇÃO

A violência urbana é um dos maiores problemas que tem afetado a população em geral. No Brasil, a passagem da condição de país agrário para urbano foi marcada por ambivalências. Este fato justifica-se devido a este processo de transição ocorrer de maneira desigual pelo território, gerando níveis de desenvolvimento urbano distintos entre as regiões, o que contribuiu para a estruturação de um país pautado em um processo de segregação social e espacial. Em função disso, a criminalidade, como uma consequência, passou a afetar a população de maneira desigual, gerando ameaça em níveis diferenciados a parcelas distintas da população.

Segundo Brandão (2009), uma interpretação mais minuciosa do processo de urbanização brasileiro indica que as cidades brasileiras receberam um enorme contingente populacional em um breve espaço de tempo, sem que para tanto houvesse um planejamento urbano adequado para o assentamento desta população, juntamente com a ausência de políticas públicas que alcançassem as necessidades da cidade de maneira efetiva, transformando o ofício do urbanista em um fazer utópico.

Mumford (1991) afirma que o capitalismo estabeleceu um novo papel para a cidade: a busca implacável pelo lucro. Quando se tratava de lucros, o interesse privado tinha primazia sobre o interesse público. E com isso, a decadência e a desordem foram toleradas, e até mesmo encorajadas, como meios para redução de despesas, pouco se importando com as condições topográficas e as necessidades sociais das cidades.

Santos (2004) ressalta que a massiva concentração das atividades econômicas em algumas metrópoles propicia o desencadeamento de processos descompassados: redirecionamento e convergência de fluxos migratórios, *déficit* no número de empregos, ocupação desordenada de determinadas regiões da cidade e estigmatização de estratos sociais, que comprometem substancialmente a segurança pública urbana. Como reflexos do urbanismo, houve o aumento das periferias urbanas e, também, o aumento do índice de violência, marginalização e tráfico de drogas.

Segundo Magrini (2011), os atos violentos apresentam singularidades definidas a partir do espaço em que ocorrem, bem como das lógicas que os comandam. A violência urbana está ligada, dessa maneira, aos atos associados ao modo de vida urbano contemporâneo, que, em traços gerais, pode ser identificado com espaços urbanos organizados para o consumo e para a livre acumulação capitalista, influenciados pelos processos de globalização, marcados por profundas desigualdades sociais, caracterizados pela proliferação de enclaves e pela erosão dos espaços públicos.

No Brasil, entre as décadas 1980 e 2000, as mortes causadas por homicídios se acentuaram e se tornaram uma das causas que mais preocupam e assustam os brasileiros. Além de chamarem atenção pelos altos índices de incidência no país, também se destacam pelo fato de atingirem, em sua maioria, parcelas distintas da população, mantendo uma forte correlação entre a ocorrência desse fenômeno urbano e o status socioeconômico tanto das vítimas como dos autores, que se revelam como jovens do sexo masculino, negros ou pardos, e moradores de periferias urbanas.

Para Silva (2006), os homicídios são causados por fatores individuais e estruturais, que se encontram intimamente relacionados. Os fatores individuais referem-se aos perfis sociobiográficos de vítimas e acusados, enquanto os fatores estruturais denotam o contexto sociodemográfico e territorial, características urbanas e sociais nas quais os indivíduos estão inseridos.

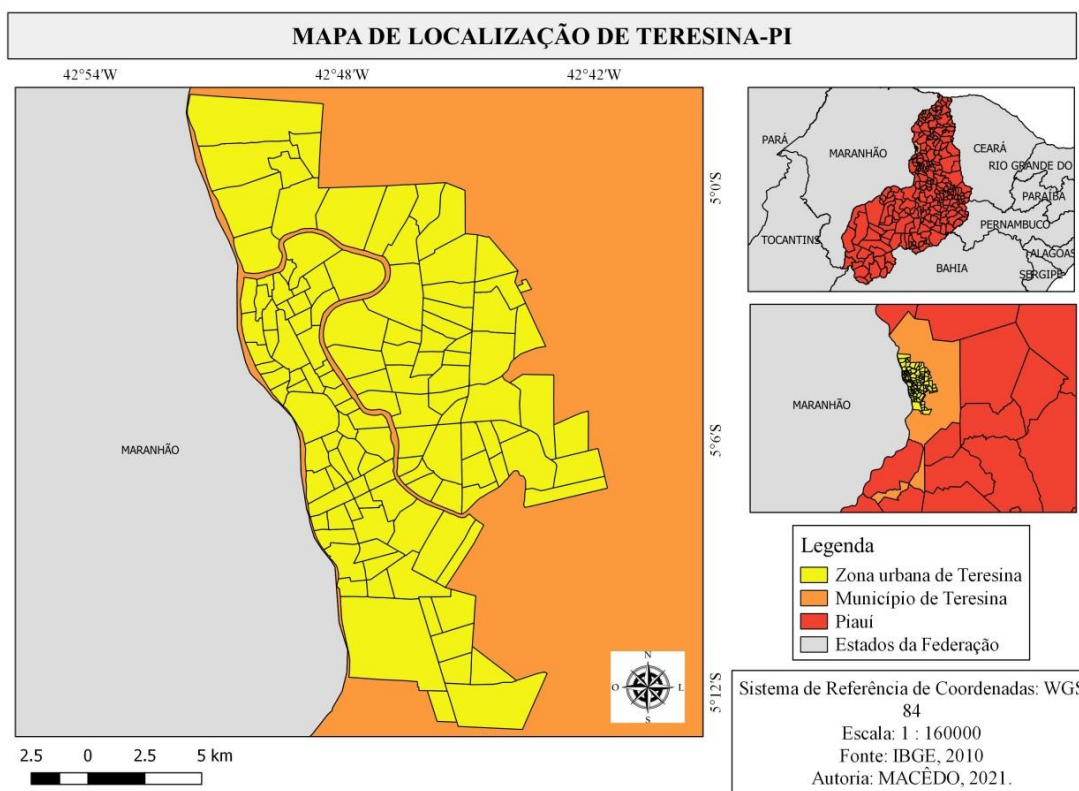
Em Teresina-PI, ainda existe uma carência de pesquisas acerca desta temática de violência urbana, o que reflete a necessidade de se estudar esse problema urbano que impacta diretamente na vida em sociedade. As técnicas de geoprocessamento de dados podem auxiliar na análise desse fenômeno, pois propiciam a construção de mapas criminalidade que auxiliam a visualização dos dados, além da interpretação de informações. Oleriano (2007), enfatiza que o geoprocessamento da criminalidade e da violência oportuniza identificar as tendências e padrões do fenômeno, perfil social e locacional dos envolvidos no fato, entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

A área de estudo é o município de Teresina, capital do estado do Piauí. Segundo dados do último censo do IBGE (2010), Teresina, detém de uma população de 814.230 habitantes. Sua densidade demográfica corresponde a 621,72 hab/km² e seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) equivale a 0,751. O município conta com uma área de 1.391,04 km², sendo 19% deste território zona urbana e 81% zona rural. (SEMPPLAN, 2020)

Figura 01: Mapa de localização de Teresina-PI



Para fins administrativos, foram criadas quatro áreas de atuação da prefeitura com o objetivo de melhorar a prestação de serviços na zona urbana, são estas: Superintendência de Desenvolvimento Urbano Centro-Norte (SDU Cento-Norte); Superintendência de Desenvolvimento Urbano Sul (SDU Sul); Superintendência de Desenvolvimento Urbano Leste (SDU Leste); Superintendência de Desenvolvimento Urbano Sudeste (SDU Sudeste). Teresina ainda possui divisões administrativas de: 199 localidades; 08 núcleos urbanos; e 123 bairros. (SEMPPLAN, 2020)

Coleta de dados secundários

Foi efetuada a coleta de informações no órgão Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí, a fim de se obter conhecimento sobre as ocorrências de homicídios e os

dados estatísticos referentes à criminalidade na zona urbana de Teresina-PI, considerando os anos de 2017, 2018 e 2019. Um levantamento bairro a bairro desta cidade, foi realizado de acordo com o número anual de inquéritos instaurados de homens e mulheres por homicídio. Os dados coletados referentes às vítimas e aos respectivos autores correspondiam a informações como: sexo, idade, cor da pele, escolaridade e ocupação. A respeito dos fatos, as informações apanhadas foram: o tipo de instrumento utilizado, a latitude e a longitude dos locais onde ocorreram os fatos.

Para a análise da magnitude e das características das vítimas e dos autores de homicídios em Teresina-PI, os dados foram analisados seguindo a própria classificação utilizada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí. Por motivo de precisão de informações, para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se por se trabalhar apenas com as ocorrências de homicídios que estavam georreferenciadas. Isso se deu devido aos dados georreferenciados possibilitarem a espacialização dos homicídios pelo território de Teresina, e também por estes casos apresentarem informações mais completas para a análise das variáveis.

Elaboração de mapas temáticos

Com a integração de todos os dados coletados, foi realizada a elaboração de (05) cinco mapas das ocorrências de homicídio na zona urbana de Teresina-PI. O primeiro consistiu em um mapa temático por bairros da cidade de Teresina-PI. Neste, foi apresentada a somatória de homicídios que ocorreram no período correspondente aos anos de 2017, 2018 e 2019, evidenciando os bairros que manifestaram maior índice de incidência deste crime.

Em seguida, foram confeccionados mais (04) quatro mapas de ponto, onde estes apresentaram com precisão os locais onde ocorreram os homicídios apurados neste trabalho. Cada mapa consistiu em uma zona da cidade, estabelecida pela SEMPLAN: Zona Centro-Norte; Zona Leste; Zona Sudeste; e Zona Sul. Para a elaboração do material cartográfico o Sistema de Informação Geográfica escolhido foi o *Quantum GIS (QGIS)*, devido a seu fácil acesso e a sua gratuidade.

Registros fotográficos

Mediante a obtenção dos dados e a elaboração dos mapas, foram feitos registros fotográficos nos bairros que apresentaram maior quantidade de homicídios durante os anos de 2017, 2018 e 2019. Para isso, foram selecionados os dez bairros da cidade que manifestaram

maior índice de ocorrências, estando estes distribuídos entre as quatro zonas de Teresina-PI, determinadas pela SEMPLAN: Zona Centro-Norte, Zona Leste, Zona Sudeste e Zona Sul.

Para determinar a escolha dos locais onde seriam realizados os registros fotográficos, foi escolhido um ponto de ocorrência de homicídio em cada um dos bairros determinados. A partir do uso de um aparelho de GPS, tornou-se possível localizar esses pontos e efetuar a captura de imagens referentes aos locais de incidência dos crimes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Investigou-se a ocorrência de 629 homicídios consumados na zona urbana de Teresina-PI. Segundo os dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí (SSP-PI), foram contabilizados: 252 homicídios no ano de 2017; 242 homicídios no ano de 2018; e 135 homicídios no ano de 2019.

Ao verificar o quantitativo de ocorrências conforme o zoneamento de Teresina-PI estabelecido pela prefeitura do município, apurou-se que dos 629 casos: 226 ocorreram na Zona Centro-Norte; 207 na Zona Sul; 131 na Zona Leste; e 65 na Zona Sudeste. Mediante isto, foi possível perceber que a Zona Centro-Norte foi a zona onde mais ocorreram homicídios nos anos de 2017, 2018 e 2019, correspondendo a 36% do total de casos. A Zona Sul também apresentou uma quantidade significativa de casos, equivalendo a 33% das ocorrências. A Zona Leste e a Zona Sudeste aparecem em seguida, correspondendo aos percentuais de 21% e 10%, respectivamente.

De acordo com o relatório Organização das Nações Unidas – ONU (2017), o Brasil apresenta a segunda maior taxa de homicídios da América do Sul, correspondendo a um índice de 30,5 homicídios para cada 100.000 habitantes. Considerando a quantidade de homicídios apurados e a população do último censo do IBGE (2010), torna-se possível afirmar que a cidade de Teresina-PI apresenta média anual de 25,67 homicídios por 100.000 habitantes, ficando apenas um pouco abaixo da média nacional. Dentre as zonas da cidade, a Zona Centro-Norte se manifestou como a mais violenta, apresentando um índice de 32,91. Em seguida, aparecem as Zonas Sul e Leste, com médias respectivas de 29,11 e 26,08 para cada 100.000 habitantes. A Zona Sudeste aparece como a menos violenta, expressando índice de 16,16 homicídios para cada 100.000 habitantes.

Perfil das vítimas

Quanto ao perfil social das vítimas dos homicídios em Teresina-PI, foi verificado que este se assemelha àqueles encontrados por outros estudiosos que se detiveram sobre outros

contextos urbanos brasileiros, como Lira (2017), Zaluar (2002) e Silva (2006), entre muitos outros. As vítimas são preferencialmente homens jovens, de cor parda e preta, assassinados por arma de fogo, com baixo índice de escolaridade e em sua maioria, fora do mercado de trabalho. Referente à primeira característica do perfil social das vítimas, na análise da variável “sexo”, foi identificada uma discrepância significativa entre o quantitativo de homens e mulheres como vítimas de homicídios em Teresina-PI.

Das 629 ocorrências, foram contabilizadas 585 vítimas correspondentes ao sexo masculino e 44 vítimas do sexo feminino. Este dado mostra uma disparidade muito grande entre a quantidade de homens e mulheres como vítimas de homicídios. Os indivíduos do sexo masculino correspondem a 93% das vítimas de homicídios em Teresina, sendo as mulheres 7% do total de casos. Nesse sentido, conclui-se que, mediante ao período temporal considerado, o risco dos homens de serem assassinados em relação às mulheres tende a ser 13 vezes maior.

A variável cor da pele também se revelou como uma característica do perfil de vítimas por homicídios. Segundo os dados da Secretaria de Segurança do Estado do Piauí, dos 629 indivíduos mortos por homicídio na capital, 482 apresentavam cor parda, equivalendo a um percentual de 77% dos casos. A categoria preta vem em seguida correspondendo a 104 vítimas (16,5%). As categorias branca e amarela apresentaram baixas quantidades, apresentando 39 casos (6,20%) e 02 casos (0,32%), respectivamente.

Através da análise dos dados, verifica-se que os jovens se destacam como as maiores vítimas de homicídios em Teresina-PI. Os indivíduos que apresentavam entre 21 e 30 anos se constituem como a maioria dos casos de homicídios, representando um quantitativo de 252 casos, o que equivale a 40% do total de ocorrências. A segunda faixa etária predominante é a de 11 a 20 anos, correspondendo a 164 casos (26%). Somando as duas categorias, se obtém um percentual de 66%, o que corresponde a mais da metade das vítimas de homicídios em Teresina-PI. Este dado revela que, estatisticamente, a população jovem e os adultos jovens se predominam no perfil das vítimas por homicídios. Em seguida, aparecem respectivamente, as faixas etárias: de 31 a 40 anos com 133 casos (21%); de 41 a 50 anos com 53 casos (8,43%); de 51 a 60 anos com 15 casos (2,38%); de 61 a 70 anos com 08 casos (1,27%); de 71 a 80 anos com 02 casos (0,32%) e de 0 a 10 anos com 02 casos (0,32%).

Dentre os meios utilizados para consumação dos homicídios registrados pela SSP-PI, as armas de fogo foram predominantes. Dos 629 casos de homicídios, 441 tiveram arma de fogo como instrumento utilizado nos assassinatos, representando 70% dos casos de assassinato. Na sequência, aparece arma branca como o segundo tipo de instrumento mais

utilizado, apresentando 123 casos (20%). Ainda foram identificados: 24 casos de espancamento (4%); 10 casos de mortes com pedaços de madeira (2%); 03 casos de mortes com pedra (1%); 02 casos de estrangulamento (0,32%); 02 mortes por fogo (0,32%); 02 mortes por veículos (0,32%); 01 morte por asfixia (0,16%); e 01 morte por barra de ferro (0,16%). 20 homicídios não tiveram o instrumento utilizado identificado (3%). Conforme Andrade *et al.* (2013), o aumento de mortes ocasionadas por arma de fogo tem relação direta com o crescimento de vítimas juvenis, o que demonstra uma ineficiência do sistema público quanto ao controle de posse de armas de fogo na população.

Com relação aos índices de escolaridade, foi possível observar que a maioria das vítimas havia cursado apenas o ensino fundamental incompleto, correspondendo a 87 casos (69%). Este dado exprime um baixo índice de escolaridade, característica que também configura o perfil dos indivíduos mortos por homicídios. As demais categorias aparecem com baixos quantitativos: 10 vítimas com ensino médio completo (8%); 09 vítimas com ensino fundamental completo (7%); 07 vítimas com ensino médio incompleto (6%); 06 vítimas com o ensino superior completo (5%); 04 vítimas não alfabetizadas (3%); e 02 vítimas com ensino superior incompleto (2%). 504 vítimas não tiveram seus dados de escolaridade identificados e por isso foram descartadas para a análise dessa variável.

Por fim, a categoria ocupação revelou que das 629 vítimas de homicídios, 347 estavam desempregadas, correspondendo a 55,17% do quantitativo total. 183 vítimas eram trabalhadores informais (29,09%), 58 eram trabalhadores formais (9,22%) e 08 eram aposentados (1,27%). 33 vítimas não tiveram seus dados de ocupação informados (5,25%). Este se dado revela uma estreita relação como consequência do baixo índice de escolaridade desses indivíduos. Devido ao baixo nível de conhecimento e qualificação profissional, as possibilidades de inserção no mercado de trabalho acabam sendo reduzidas, o que ocasiona o desemprego ou a busca por empregos informais.

Perfil dos autores

Das 629 ocorrências de homicídios analisadas nesta pesquisa, apenas 279 fatos tiveram seus autores identificados, sendo: 202 ocorrências com apenas um autor; 61 ocorrências com dois autores; 13 ocorrências com três autores e 03 ocorrências com quatro autores. Com isso, foram identificados um total de 375 autores.

Quanto ao perfil social dos autores dos homicídios em Teresina-PI, foi verificado que este se assemelha muito ao perfil das vítimas. Os autores são preferencialmente homens jovens, de cor parda e preta, com baixo índice de escolaridade e em sua maioria, fora do

mercado de trabalho. Na análise da variável sexo, assim como no perfil social das vítimas, também foi identificada uma discrepância entre a autoria de homicídios por homens e por mulheres residentes em Teresina-PI.

Dos 375 autores identificados, foram contabilizados 361 autores correspondentes ao sexo masculino e 14 autores do sexo feminino. Este dado mostra uma disparidade muito grande entre a autoria de homicídios entre homens e mulheres. Os indivíduos do sexo masculino correspondem a 96% dos autores de homicídios em Teresina-PI, sendo as mulheres 4% do total. Nesse sentido, pode-se afirmar estatisticamente que, os autores de homicídios correspondem mais a homens do que a mulheres.

Verificou-se também que jovens e adultos jovens se destacaram como os maiores responsáveis pelos homicídios em Teresina-PI. Os indivíduos que apresentavam entre 21 e 30 anos se constituem como a categoria que abrange o maior número de autores, correspondendo a um quantitativo de 135 assassinos, o que equivale a 40,18% do total. A segunda faixa etária predominante é a de até 20 anos, correspondendo a 93 autores (27,68%). Somando as duas categorias, se obtém um percentual de 67,86%, o que corresponde a mais da metade dos autores de homicídios em Teresina-PI. Considerando este dado, torna-se possível afirmar que a população jovem e os adultos jovens se caracterizam como as mais envolvidas em crimes de homicídios, não só como vítimas, mas também como autores. Na sequência, aparecem respectivamente, as faixas etárias: de 31 a 40 anos com 61 autores (18,15%); de 41 a 50 anos com 33 autores (9,82%); de 51 a 60 anos com 11 autores (3,27%); de 61 a 70 anos com 01 autor (0,30%); e mais de 70 anos com 02 autores (0,60%). 39 autores não tiveram seus dados de faixa etária informados e por isso foram descartados dessa análise.

O alto índice de adolescentes e adultos jovens do sexo masculino envolvidos com os crimes de homicídios, tanto como autores, quanto como vítimas, é um dado que chama bastante atenção. Os dados revelam que, em comum, no perfil de autores e vítimas, a baixa escolaridade e a exclusão do mercado de trabalho. Tais fatores, como sugere Lira (2017), podem ser importantes indicadores para o envolvimento com o tráfico de drogas. Zaluar (1998) defende que as mortes por homicídios além de estarem relacionadas à disputa de territórios de comercialização de drogas, também aparecem associadas a rixas infantis que envolvem o orgulho masculino dos jovens em busca de virilidade, onde desconfianças, provocações e ofensas não podem ficar sem respostas, pois são interpretadas pelo inimigo como sinal de emasculação. Trindade *et al* (2015) afirma também que a maioria dos envolvidos nos homicídios são jovens devido a estes se aventurarem e se arriscarem mais, tornando-se uma população mais vulnerável às causas externas.

A variável cor da pele também se revelou como uma característica do perfil de autores de homicídios, assim como no perfil das vítimas. Para a análise desta variável, foram considerados 208 autores, tendo em vista que 167 indivíduos não tiveram seus dados de cor da pele identificados. Segundo os dados da Secretaria de Segurança do Estado do Piauí, 172 autores apresentavam cor parda. Este dado corresponde a 83% dos indivíduos analisados mediante esta variável, o que se constitui como maioria significativa. Na sequência aparecem 24 indivíduos identificados na cor preta (11%) e 12 indivíduos na cor branca (6%).

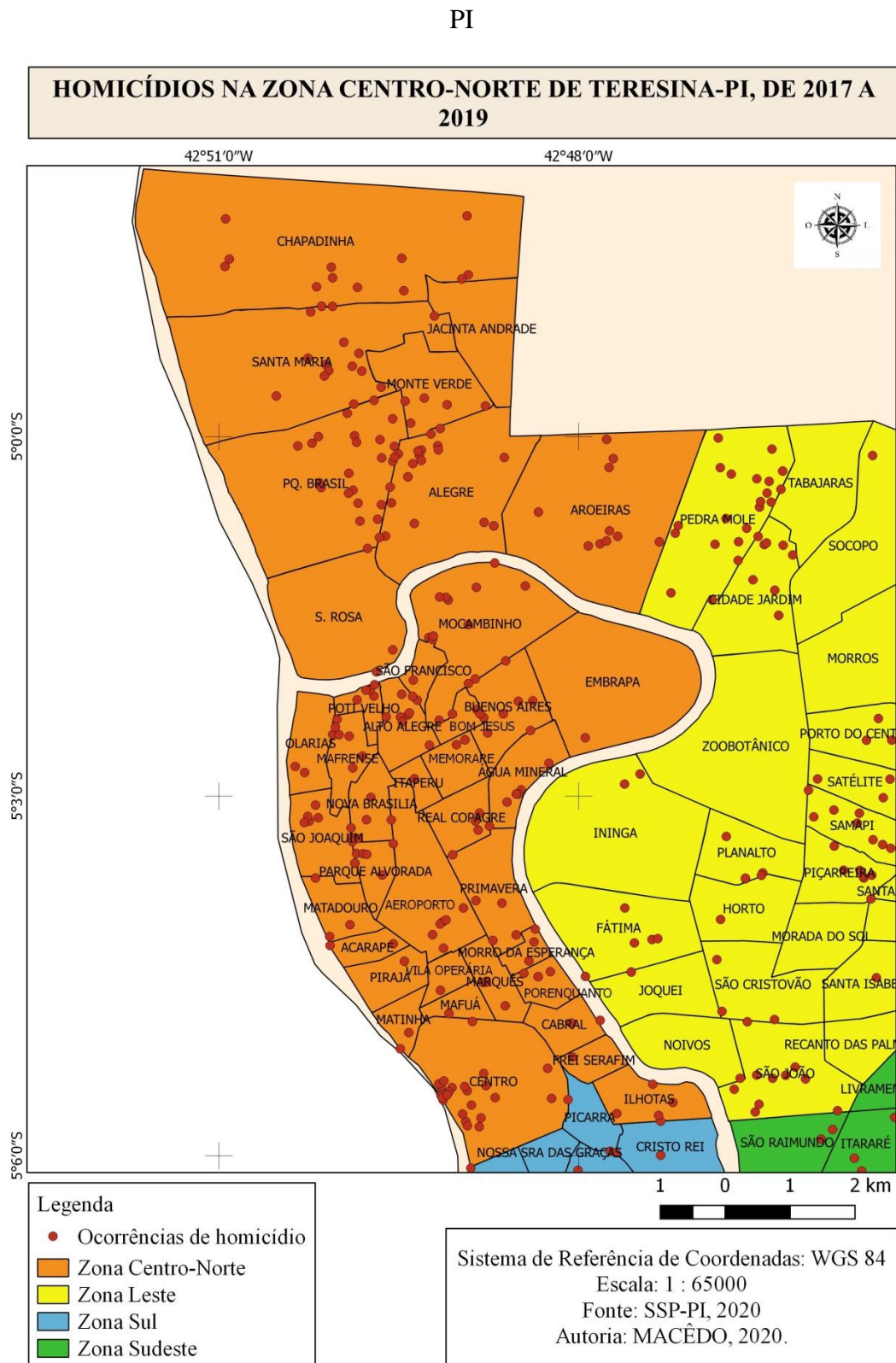
Referente aos índices de escolaridade, foi possível constatar que a maioria dos haviam cursado apenas o ensino fundamental incompleto, correspondendo a 111 indivíduos (68%). Este dado exprime um baixo índice de escolaridade, característica que também configura o perfil dos responsáveis por homicídios. As demais categorias aparecem com baixos quantitativos: 18 autores com ensino médio completo (11%); 12 autores com o ensino superior completo (8%); 10 autores com ensino fundamental completo (6%); 07 autores com ensino médio incompleto (4%); 03 autores com ensino superior incompleto (2%); e 02 autores não alfabetizados (1%). 212 autores não tiveram seus dados de escolaridade identificados e por isso foram descartados para a análise dessa variável.

Por fim, a categoria ocupação revelou que 95 dos autores de homicídios estavam desempregados, correspondendo à maioria do quantitativo total (38%). 91 autores eram trabalhadores informais (36,4%), 62 eram trabalhadores formais (24,8%) e 02 eram aposentados (0,8%). 125 autores não tiveram seus dados de ocupação identificados e por isso foram descartados dessa análise. Do mesmo modo como no perfil das vítimas, este se dado revela uma íntima relação com baixos níveis de escolaridade e exclusão do mercado. Devido ao baixo nível qualificação profissional, as possibilidades de inserir no mercado de trabalho tornam-se reduzidas, o que gera o desemprego ou a busca por empregos informais.

Espacialização das ocorrências de homicídios em Teresina-PI

Mediante a distribuição espacial dos homicídios em Teresina-PI, foram identificados os bairros com maiores incidências entre os anos de 2017 a 2019. Os mapas com os pontos de ocorrência foram divididos entre as quatro zonas urbanas do município, para melhor visualização. O primeiro mapa (Figura 02) corresponde à espacialização dos homicídios na Zona Centro-Norte.

Figura 02: Mapa da distribuição espacial dos homicídios na Zona Centro-Norte de Teresina-PI



Fonte: Os autores, 2021.

Conforme foi levantado nesse estudo, esta zona foi identificada como a que mais apresentou ocorrências de homicídios, correspondendo a 226 casos (36%). A partir da leitura do mapa 02, pode-se observar que no território da Zona Centro-Norte de Teresina-PI, houveram focos diferentes de ocorrências. O primeiro é identificado entre os bairros Santa Maria, Chapadinha, Parque Brasil e Alegre. Este também se constitui como o maior foco da zona. O segundo está entre as áreas dos bairros Mafrense, Poti Velho e Alto Alegre, e o terceiro aparece concentrado no bairro Centro.

Segundo dados da SEMPLAN (2020), A Zona Centro-Norte é a mais extensa de Teresina-PI. Abrange 39 (trinta e nove) bairros e contém uma área de 71,51 km², o que corresponde a 29,8% da área urbana do município. Referente ao percentual populacional, esta zona aparece como a segunda mais populosa, representando 29,8% da população urbana.

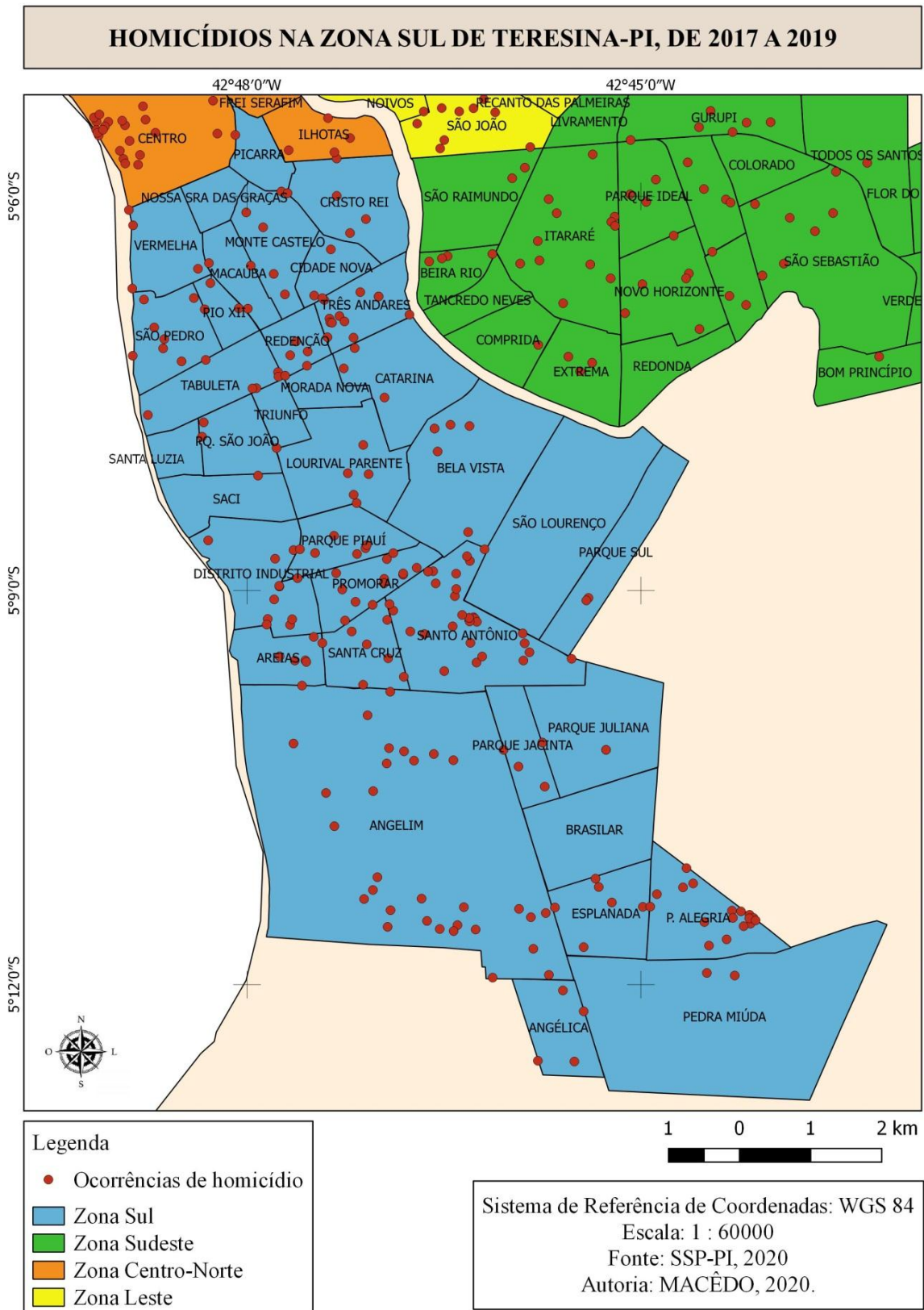
Na Zona Centro-Norte, foi possível constatar que a média anual de pessoas mortas por homicídio corresponde a 32,91 por 100.000 habitantes. Mediante a isto, verifica-se que esse número expressa um alto índice de violência, considerando que ultrapassou a média nacional correspondente a 30,5 homicídios por 100.000 habitantes. Este dado revela um alerta para essa zona da cidade.

A Zona Sul foi identificada como a segunda zona de Teresina-PI que mais apresentou ocorrências de homicídios, correspondendo a 207 casos (33%). A partir da leitura do mapa 03, pode-se observar que neste território também houveram focos distintos de ocorrências. O primeiro foco é identificado entre os bairros Santo Antônio, Promorar e Santa Cruz; o segundo aparece concentrado no bairro Angelim; e o terceiro, também aparece concentrado, porém, no bairro Portal da Alegria. Podemos observar que as áreas de foco de ocorrências representam as maiores quantidades de casos.

De acordo com os dados da SEMPLAN (2020), a Zona Sul é a segunda mais extensa de Teresina-PI, abrange 35 (trinta e cinco) bairros e contém uma área de 68,88 km², o que corresponde a 28,7% da área urbana do município. Referente ao percentual populacional, esta zona aparece como a mais populosa, representando 30,9% da população urbana.

Na Zona Sul, foi possível constatar que a média anual de pessoas mortas por homicídio corresponde a 29,11 por 100.000 habitantes. Mediante a isto, verifica-se que esse número expressa um alto índice de violência, considerando que se aproxima bastante da média nacional correspondente a 30,5 homicídios por 100.000 habitantes. Este dado também revela um alerta para essa zona da cidade.

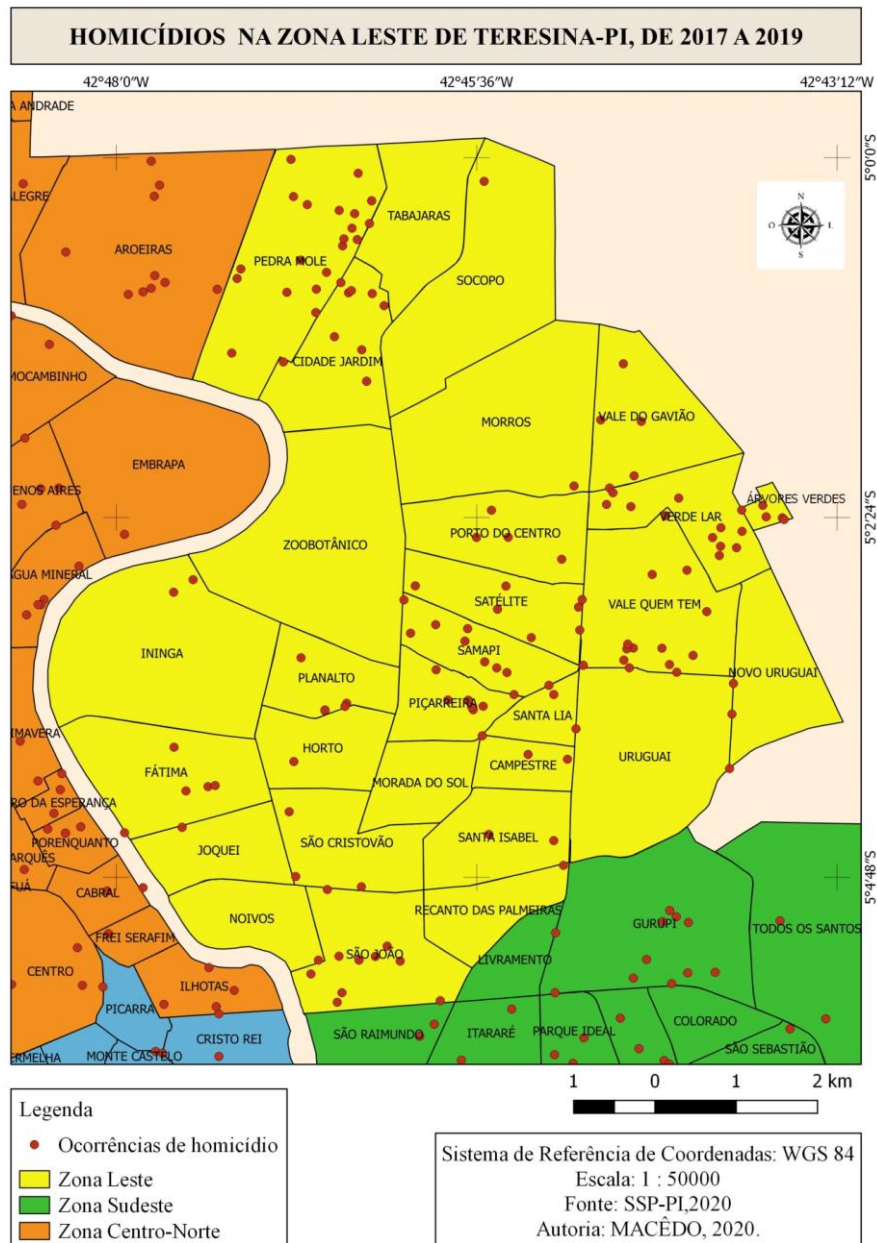
Figura 03: Mapa da distribuição espacial dos homicídios na Zona Sul de Teresina-PI



Fonte: Os autores, 2021.

A Zona Leste foi identificada como a terceira zona de Teresina-PI em que mais ocorreram homicídios, correspondendo a 131 casos (21%). A partir da leitura do mapa 04, verifica-se que neste território também houveram focos distintos de ocorrências. O primeiro foco é identificado entre os bairros Vale Quem Tem, Satélite e Samapi. O segundo aparece entre os bairros Pedra Mole e Cidade Jardim, e o terceiro se encontra entre as áreas do Verde Lar e Árvores Verdes. Podemos observar que as áreas de foco de ocorrências também representam grandes quantidades de casos.

Figura 04: Mapa da distribuição espacial dos homicídios na Zona Leste de Teresina-PI



Fonte: os autores.

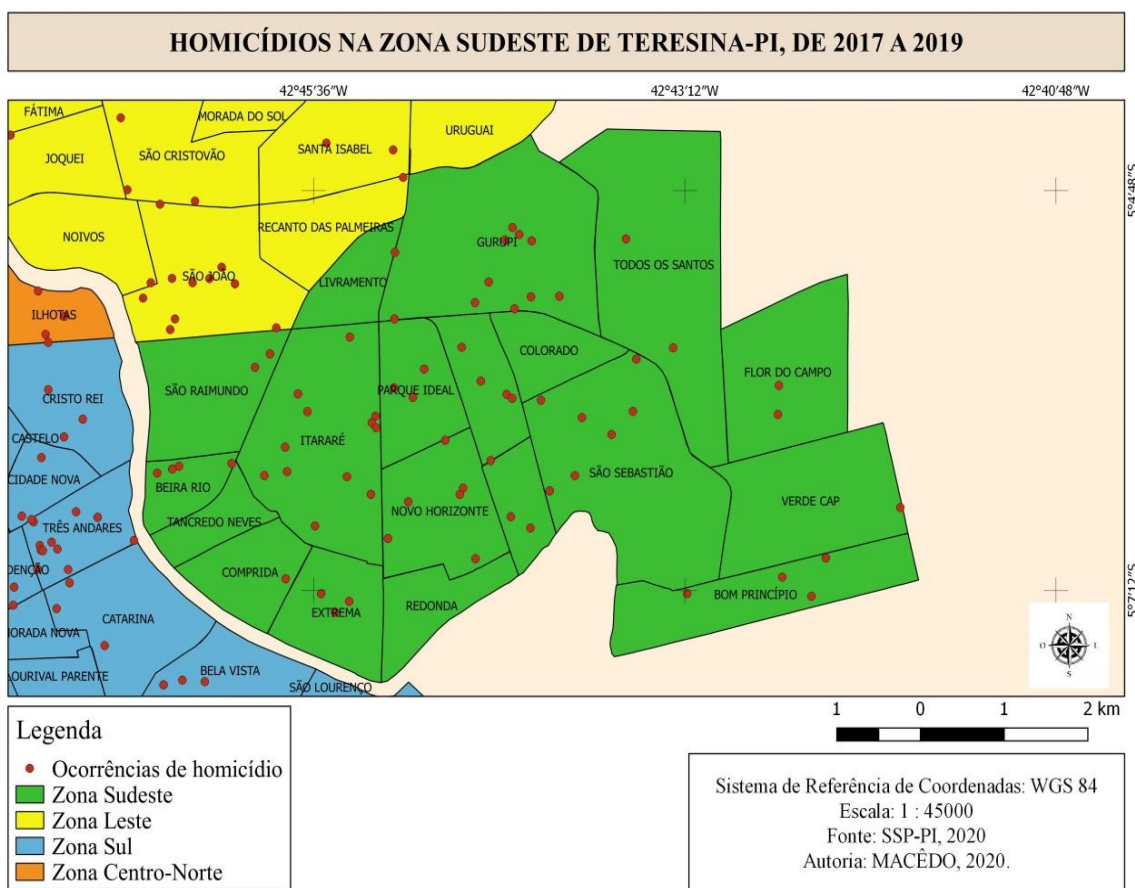
Conforme os dados da SEMPLAN (2020), a Zona Leste é a terceira mais extensa de Teresina-PI. Abrange 29 (vinte e nove) bairros e contém uma área de 62,87 km², o que corresponde a 26,2% da área urbana do município. Referente ao percentual populacional, esta zona aparece como a terceira mais populosa, representando 21% da população urbana.

Na Zona Leste, foi possível constatar que a média anual de pessoas mortas por homicídio corresponde a 26,08 por 100.000 habitantes. Mediante a isto, verifica-se que esse número se aproxima da média nacional correspondente a 30,5 homicídios por 100.000 habitantes.

A Zona Sudeste foi identificada como a zona de Teresina-PI onde menos ocorreram homicídios, correspondendo a 65 casos (10%). A partir da leitura do mapa 05, verifica-se que neste território houveram pequenos focos de ocorrências. O primeiro foco é identificado no bairro Itararé e o segundo no bairro Gurupi.

Figura 05: Mapa da distribuição espacial dos homicídios na Zona Sudeste de Teresina-

PI



Fonte: os autores.

Segundo os dados da SEMPLAN (2020), a Zona Sudeste é menos extensa de Teresina-PI. Abrange apenas 19 (dezenove) bairros e contém uma área de 36,69 km², o que corresponde a 15,3% da área urbana do município. Referente ao percentual populacional, esta zona também aparece como a menos populosa, representando 17,5% da população urbana.

Na Zona Sudeste, foi possível constatar que a média anual de pessoas mortas por homicídio corresponde a 16,16 por 100.000 habitantes. Apesar de os dados revelarem uma média bem inferior à média das demais zonas da cidade e abaixo da média nacional, este dado não pode ser considerado como irrelevante, não podendo ser dissociado da realidade do município como um todo.

Realizando um levantamento da quantidade de homicídios por bairro da cidade, foi possível estabelecer a distribuição deste quantitativo de ocorrências por todo território de Teresina-PI e classificá-lo em categorias, como torna-se possível observar no mapa da Figura 6.

A partir da análise do mapa, é possível constatar que os bairros que apresentaram maiores quantidades de ocorrências em Teresina foram: Angelim e Santo Antônio. Estes aparecem destacados com a coloração mais escura, correspondendo a um quantitativo de homicídios que está na categoria entre 31 e 35 ocorrências. Logo em seguida aparecem em destaque os bairros: Centro e Parque Brasil, na categoria de 21 a 25 ocorrências; e Pedra Mole, Alegre e Portal da Alegria, na categoria de 16 a 20 ocorrências.

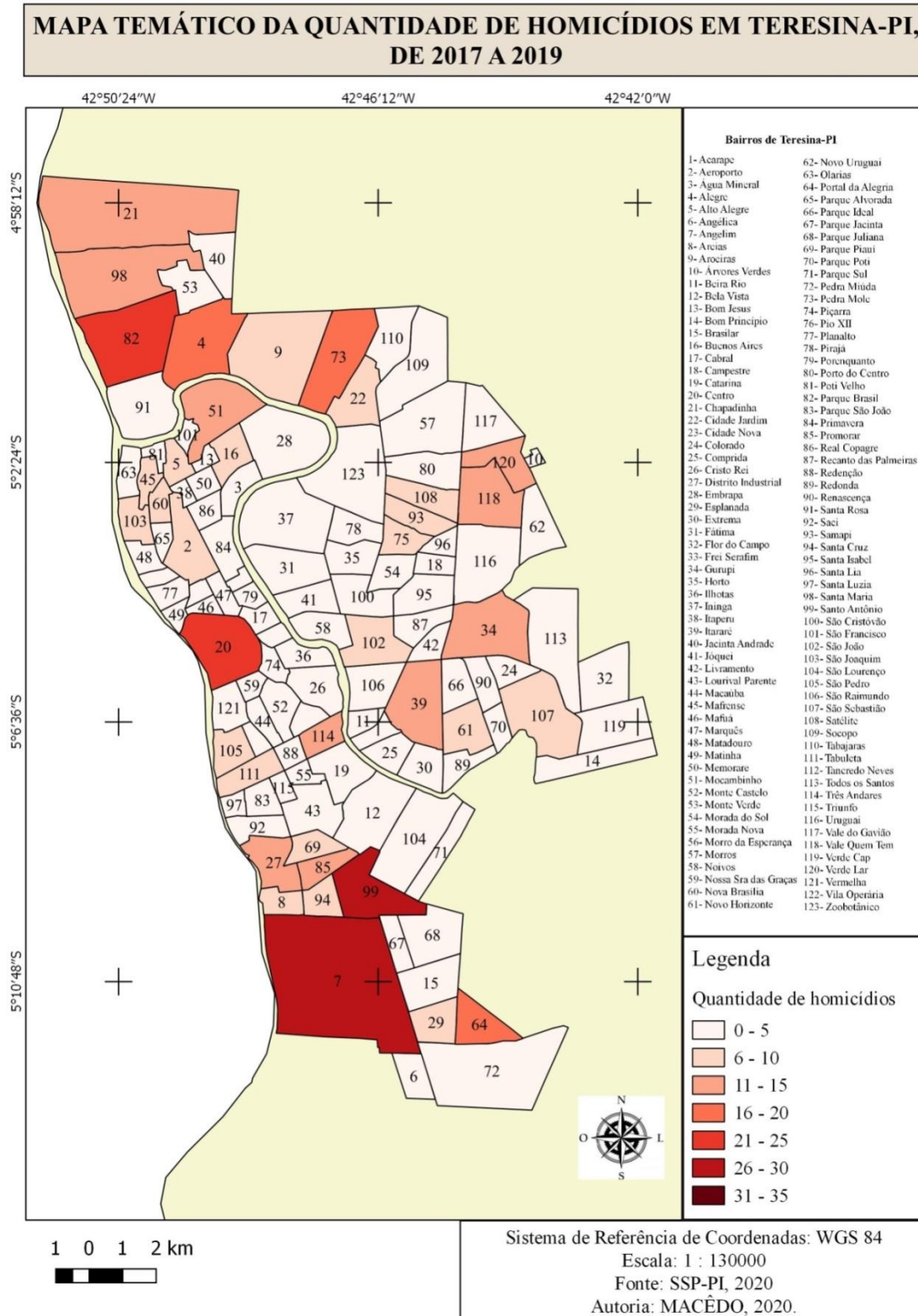
Mediante a quantificação dos casos por bairros, tornou-se possível também determinar os 10 (dez) bairros onde mais ocorreram homicídios no município de Teresina-PI, durante os anos de 2017, 2018 e 2019. (Quadro 1).

Quadro 1- Bairros de Teresina-PI que apresentaram o maior número de homicídios

Bairro	Quantidade de homicídios
Angelim	32
Santo Antônio	31
Centro	24
Parque Brasil	23
Pedra Mole	20
Alegre	19
Portal da Alegria	17
Chapadinha	14
Santa Maria	13
Vale Quem Tem	13

Fonte: Os autores.

Figura 06: Quantidade de homicídios em Teresina-PI, por bairro



Fonte: Os autores

O bairro Angelim foi o que apresentou maior quantidade de homicídios durante o período analisado, correspondendo a um total de 32 ocorrências. O bairro Santo Antônio aparece em segundo, correspondendo a 31 ocorrências. Conforme os dados da SEMPLAN (2020), no bairro Angelim, referente à renda mensal por pessoa, de um total de 22.364 pessoas com mais de 10 anos de idade (contabilizados no último censo), 9.106 encontram-se sem rendimento; 2.536 com renda de até meio salário mínimo; e 6.318 de meio a um salário. Estes dados revelam o alto índice de indivíduos desempregados que habitam este bairro, além de evidenciar 8.854 pessoas que vivem com renda inferior a um salário mínimo.

No bairro Santo Antônio, referente à renda mensal por pessoa, de um total de 17.805 pessoas com mais de 10 anos de idade (contabilizados no último censo), 7.530 encontram-se sem rendimento; 1.680 com renda de até meio salário mínimo; e 4.807 de meio a um salário. Da mesma forma como no bairro mencionado anteriormente, os dados econômicos do bairro Santo Antônio também indicam uma grande quantidade de indivíduos desempregados que habitam este bairro, além de evidenciarem 6.487 pessoas que vivem com renda inferior a um salário mínimo, o valor tido como “básico” para o sustento. Estes dados da população residente nos dois bairros apresentados exprimem as mesmas características dos perfis das vítimas e dos autores identificados nesta pesquisa: o elevado índice de desemprego e de trabalhadores informais com baixa renda.

Os bairros onde houveram maior incidência de homicídios, também expressaram déficit nos serviços de infraestrutura pública. Deste modo, pode-se afirmar que há uma relação direta entre as condições infraestruturais do entorno à incidência dos homicídios no município de Teresina-PI, pois a falta de serviços adequados (como: iluminação pública; pavimentação, segurança, etc.), oportunizam a ocorrências de crimes. Locais assim acabam sendo esquecidos pela gestão municipal, o que torna viável a ação de criminosos, onde que estes acabam determinando os territórios onde irão estabelecer suas práticas ilícitas.

Figura 07: Registro fotográfico de ponto de ocorrência de homicídio na Leste de Teresina-PI



Fonte: Pesquisa direta.

A Figura 07 retrata um ponto de ocorrência de homicídio, reforçando a ideia de que os locais onde mais existem problemas de serviços básicos, como iluminação pública e segurança, são os mais propícios para ocorrerem os crimes de homicídios em Teresina-PI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, tornou-se possível relacionar a situação de pobreza e exclusão social à incidência de criminalidade. Ramão *et al* (2010) ressalta que o desemprego e a pobreza, mesmo quando implicam uma queda social brusca, não geram imediatamente violências sociais, mas principalmente alimentam frustrações. Os homicídios são crimes que apresentam motivação individual e as dificuldades de inserção e interação social, contribuem para que conflitos pessoais não sejam resolvidos pacificamente, resultando em um comportamento violento do indivíduo.

Também foi possível identificar grandes diferenças entre as áreas de maior e de menor ocorrência de homicídios. Nas áreas de maior ocorrência foram encontradas ruas sem pavimentação, caso dos bairros Angelim, Santo Antônio, Parque Brasil e Pedra Mole, observam-se locais próximos a matagais e bueiros, falta de policiamento e locais com pouca iluminação pública, diferentemente dos bairros que apresentaram menor ocorrência de homicídios, onde percebem-se ruas com fácil acesso, calçamento novo, policiamento, boa iluminação e sinalização, prédios bem edificadas.

Um ambiente estrutural desfavorável, composto por vulnerabilidades, pode, muitas vezes, ter maior impacto nos indivíduos e favorecer a incidência de homicídios, tendo em vista que não conta com serviços de infraestrutura adequados. Esses locais acabam sendo esquecidos pela gestão municipal e estadual, e por carecerem de serviços como segurança e iluminação pública adequadas, facilitam que gangues criminosas se apossam dos territórios e estabeleçam suas práticas de violência urbana. Beato (1998) enfatiza que as análises espaciais não tratam do crime de modo geral, mas das condições de incidência de determinados tipos de crimes.

Lima (2000) afirma que o crime surge como um elemento a mais num cenário urbano de profundas carências estruturais e ilegalismos. Esta é uma consequência do processo de urbanização brasileiro que se deu de maneira divergente, e que ainda manifesta, em grande parte de seu território, as características de transição de um país predominantemente rural para um país urbano. A periferia da cidade de Teresina-PI nada mais é do que um reflexo deste processo.

Com isso, foi constatado que os homicídios são causados por fatores individuais e infraestruturais, que se encontram diretamente relacionados. Os fatores individuais caracterizam o perfil das vítimas e dos autores, enquanto os fatores infraestruturais se referem características urbanas e sociais nas quais os indivíduos encontram-se inseridos, e que compõem o cenário propício para a incidência dos crimes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE; L. T.; SOUZA, D. B.; FREIRE, F. H. M. **Homicídios nas regiões metropolitanas**. Rio de Janeiro. Letra Capital, 2013.

BEATO, Cláudio Chaves. **Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 74-89, jun/1998.

BRANDÃO, Ericka Vicente. **Urbanização e Violência: uma reflexão sobre a anomia estatal e a alteração dos índices da violência urbana em Belém do Pará**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) – Universidade da Amazônia, Belém, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censos Demográficos 1991 e 2000. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

LIMA, Renato Sérgio de. **Conflitos sociais e criminalidade urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

LIRA, Pablo Silva. **Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas.** 2ª ed. Rio de Janeiro, Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2017.

MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OLERIANO, Eliseu dos Santos. **Espacialização da criminalidade em Viçosa – MG: Mapeamento, reflexões e uso do SIG para o planejamento preventivo.** 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Geografia. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

RAMÃO, Fernanda Pamplona; WADI, Yonissa Marmitt. Espaço urbano e criminalidade violenta: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 35, p. 207-230, fev/2010.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO. Prefeitura de Teresina. **Teresina: Panorama Municipal**, jun/2020. Disponível em: <https://semplan.pmt.pi.gov.br/>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

SILVA, Klarissa Almeida. **Tipologia dos homicídios consumados e tentados: uma análise sociológica das denúncias oferecidas pelo Ministério Público de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Sociologia). 120 p. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

TRINDADE *et al.* Mapa dos homicídios por arma de fogo: perfil das vítimas e das agressões. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol.49, n. 5, p. 748-755, out/2015.

ZALUAR, Alba; Souza, Marcos Alvito Pereira de. **Um século de favela.** 5ª edição. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

ZALUAR, Alba. Oito Temas para Debate: Violência e segurança pública. **Revista Sociologia, Problemas e práticas**, v.12, n° 38, p.19-24, 2002.